



CARLOS BRITO

Meu pai e eu

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De leitores e asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditar mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Meu pai e eu

CARLOS BRITO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Carlos Brito começou seu trabalho de ilustrador em revistas como *Manequim*, *Claudia*, *Recreio*. Ainda no início da sua carreira recebeu prêmios como: “Melhor Produção Editorial” (APCA), “Melhor Ilustrador” (APCA) e “O Melhor para a Criança” (da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil).

Durante muitos anos trabalhou em grandes editoras: Abril, Cultura, Melhoramentos, Moderna, Editora do Brasil e Salamandra. Nos anos 90 passou a se dedicar à pintura, concretizando um desejo alimentado desde a infância, mas que ficava sempre em segundo plano. Porém, como tudo se renova, este artista variado redescobriu o ofício de ilustrador e ficou encantado com as novas técnicas e programas que ajudam a criar um trabalho com mais qualidade.



RESENHA

Fazendo uso apenas de imagens, Carlos Brito nos conta, de maneira singela e delicada, um dia na vida de um menino e seu pai. Trata-se de uma narrativa sem grandes acontecimentos: o garoto encontra o pai, eles saem juntos, vão ao zoológico, tiram fotos com os animais, tomam um lanche e voltam para casa. Todas as imagens, porém, deixam transparecer uma profunda ternura entre ambos: é um livro sobre a felicidade de um dia simples. No silêncio da obra, o autor deixa muitas coisas não ditas, sugeridas, lacunas que cabe ao leitor preencher: será que o garoto é filho de pais separados e só vê o pai de vez em quando, no fim de semana?



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Para narrar essa história singela, Carlos Brito cria quadros repletos de detalhes, de um colorido marcante que nos remete às obras de arte *naïf*. Embora a narrativa seja realista, as cores chapadas e as linhas curvilíneas das imagens criam uma atmosfera um tanto quanto onírica, que nos coloca diante dos olhos, de maneira sutil, o estado de espírito dos personagens. Em meio a acontecimentos típicos do cotidiano, encontramos em certos quadros alguns elementos fantásticos, como um macaco que segura uma câmera fotográfica, uma barata que toma lanche e o interior de um carro repleto de borboletas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Tema transversal: Ética

Público-alvo: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele às crianças o título do livro. Proponha, em seguida, que cada uma delas desenhe um retrato de seu pai ou de outra figura masculina que admire e, em seguida, fale um pouco a respeito dele para a turma.
2. Mostre aos alunos a capa do livro e leia para eles o texto da quarta capa. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história.

3. Veja se percebem, a partir da ilustração da capa, como o menino e seu pai são parecidos. Peça que tragam fotos do pai ou da mãe para a classe e proponha que observem as fotografias uns dos outros, comentando quem é parecido com quem. Quem se assemelha mais com o pai, com a mãe, ou com os dois? Será que a gente se parece com os pais apenas fisicamente, ou também no jeito, na personalidade, nas manias?

4. Leia para os alunos a apresentação do autor, ao final do livro, para que saibam um pouco mais sobre o criador da obra que estão lendo.

Durante a leitura:

1. Deixe que seus alunos travem o primeiro contato com o livro de maneira silenciosa, permitindo que se relacionem com a história à sua maneira. A seguir, faça uma leitura em grupo, conversando com a turma e estimulando-os a trocarem suas impressões.

2. Instigue as crianças a descobrir os momentos fantásticos da história, aqueles que estão além dos fenômenos que fazem parte do nosso cotidiano.

3. Chame a atenção da classe para os personagens coadjuvantes que aparecem mais de uma vez no livro.

Depois da leitura:

1. A imagem da página 3, em que o menino espera à frente da porta com uma mochila nas costas, e a ilustração das páginas 4 e 5, que mostra o encontro entre pai e filho, podem nos levar a crer que os dois não se veem todos os dias, que o garoto é filho de pais separados... Sugira essa possibilidade para a sala e deixe que as crianças discorram sobre aquilo que pensam. Pode ser que alguns alunos sejam filhos de pais separados e queiram falar de suas vivências. Acolha.

2. As imagens do livro, em seu forte colorido e sua profusão de detalhes, remetem muito à chamada arte *naïf*, ou arte ingênua, nome dado ao estilo de artistas que constroem sua produção à margem da arte acadêmica e erudita, estabelecendo relações de profundidade sem o uso da perspectiva e compondo as imagens de maneira livre, aparentemente desordenada. Ao mesmo tempo, as linhas curvilíneas, as formas orgânicas e o uso de ornamentos também remetem à chamada *art nouveau*, movimento que aproximava artes plásticas, *design* e arquitetura. Reúna algumas obras de cada um desses estilos e traga para mostrar para as crianças. Ajude-as a perceber a peculiaridade das imagens e deixe que expressem suas impressões sobre elas. Em seguida, proponha que folheiem mais uma vez as páginas do livro, verificando o que as ilustrações do autor possuem em comum com as imagens que viram.

3. Sugira que seus alunos, em duplas, escolham outra figura típica do circo (pode ser o trapezista, o mágico, o domador de leões, o equilibrista) e contem a história de um dia na vida desse personagem, utilizando apenas desenhos.

4. Em seu passeio ao zoológico, o menino e seu pai, com o auxílio de máquinas digitais, brincam de tirar fotografias ilusionistas, criando, por meio da imagem, realidades imaginadas: o menino empurrando o elefante, colocando a cabeça na boca do leão etc. Veja a possibilidade de pedir que as crianças tragam de casa máquinas fotográficas ou celulares que fotografem e estimule-as a tentar tirar, percorrendo o espaço da escola, fotos que criem ilusões desse tipo. Uma vez finalizada a tarefa, seria interessante realizar uma pequena exposição das fotografias tiradas pela classe.

5. Na ida e na volta do passeio, o pai e o filho cruzam com uma mãe que anda de mãos dadas com a filha, muito parecida com ela. O que será que a mãe e a filha fizeram nesse dia? Aonde foram? Proponha que as crianças contem a história do passeio das duas à maneira de Carlos Brito, utilizando apenas imagens.

Assista com as crianças ao delicado e sensível filme de animação *Father and daughter*, de Michael Dudok de Wit, vencedor do Oscar de melhor curta de animação em 2001. Trata-se da história de um pai que dá adeus a sua filha pequena, que continua a esperá-lo por dias, meses e anos... O filme encontra-se na coletânea *O melhor do Anima mundi vol. 2*, disponível em DVD. Distribuição: Trama.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

• *O rei que não sabia de nada*, de Ruth Rocha. Ilustrações de Carlos Brito. São Paulo: Salamandra.

• *Meu encontro com papai Noel*, de Walcyr Carrasco. Ilustrações de Carlos Brito. São Paulo: Quinteto Editorial.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

• *Meu pai é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Cia. das Letrinhas.

• *Conversa pra pai dormir*, de Ilan Brenman. São Paulo: Girafinha.

• *Adivinha quanto te amo*, de Sam Mcbratney e Anita Jeram. São Paulo: WMF-Martins Fontes.

• *Agora não, Bernardo*, de David Mckee. São Paulo: Martins Fontes.

• *Um papai sob medida*, de Davide Cali. São Paulo: Cosac Naify.

3. DO MESMO GÊNERO

- *Bruxinha Zuzu*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Bruxinha Zuzu e gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Ida e volta*, de Juarez Machado. Rio de Janeiro: Agir.
- *O ratinho que morava no livro*, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.